

de Loures, em 2001, um espaço de Atendimento Juvenil – independente, confidencial e desburocratizado. Como estratégia de implementação deste espaço na comunidade e atendendo às problemáticas maioritariamente do foro psicossocial e dos comportamentos, concebemos um projecto de Educação para a Saúde através dos pares, que teve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian na sua implementação.

Esta comunicação tem por objectivo apresentar este projecto contextualizando-o no racional teórico das correntes sociológicas e psicológicas que fundamentam, de acordo com a literatura, as intervenções mediadas por pares. São várias as teorias referidas na literatura, tais como a Teoria da Aprendizagem Social de Bandura (1977) ou a Teoria da Inoculação Social de Duryer (1991), entre outras, sem que nenhuma tenha sido originalmente planeada para explicar a eficácia da Educação pelos Pares. A avaliação destes programas é difícil devido à natureza subjectiva da mudança de atitudes e comportamentos, bem como da influência dos factores contextuais na eficácia destes programas.

PI00 O TREINO DE AUTO-INSTRUÇÃO VERBAL EM CRIANÇAS IMPULSIVAS

José A. Pereira Grelha (wiwisti@sapo.pt), Maria V. Lourenço, Cristina M. Figueiredo
Centro de Saúde de Tavira, Vila Real de S. António, Castro Marim e Núcleo de Psicologia
do Gabinete de Apoio e Encaminhamento Escolar da Câmara Municipal de São Brás de Alportel

No âmbito da carreira de Técnico Superior de Saúde no ramo de Psicologia Clínica, sentimos necessidade de criar um referencial alternativo à tipologia do DSM – IV, quanto ao diagnóstico da Perturbação de Hiperactividade com Déficit de Atenção, de tipo predominantemente desatento – F98.8 [314.00].

A nossa experiência desenvolvida no âmbito da consulta de psicologia clínica nos Centros de Saúde de Tavira, Vila Real de S. António, Castro Marim e no Núcleo de Psicologia do Gabinete de Apoio e Encaminhamento Escolar da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, evidencia que as crianças com pensamento impulsivo (irreflectido, manifesto acting-out) apresentam défices acentuados no controlo de grande parte das suas condutas e na sua capacidade de atenção. Estes défices acumulam-se em dificuldades sucessivas que levam a que estes sujeitos sejam considerados como “malcriados”, “desobedientes”, “preguiçosos”, “irrequietos”, “irritantes”, “maus alunos”, provocando o seu insucesso pessoal, escolar e social.

De acordo com o trabalho desenvolvido, constatamos que o Treino de Auto-instrução, de Meichenbaum, desempenha um papel relevante na diminuição das condutas impulsivas. O treino destas crianças, com um estilo cognitivo impulsivo visa a alteração do seu diálogo interno ou monólogo interno (treinar a criança a falar consigo própria, em voz baixa, diminuir a impulsividade e aumenta o intervalo de tempo em que permanece atenta e concentrada). De onde se conclui que, o “focus” do treino de auto-instrução reside na habilidade auto-reguladora consciente da criança e na sensibilização do seu ambiente familiar e escolar para esta mesma estratégia como promotora das suas competências pessoais, escolares e sociais. Pensamos assim, que desta forma, contribuiremos para o desenvolvimento das competências da criança impulsiva numa perspectiva integrada de promoção da sua saúde mental.

PI01 ENTRE AS MALHAS DO DESVIO: JOVENS, ESPAÇOS, TRAJECTÓRIAS E DELINQUÊNCIAS

Maria João Leote de Carvalho (mjleotec@esoterica.pt)
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Na fase de transição entre dois quadros jurídicos diferenciados, a Organização Tutelar de Menores (OTM) e a Lei Tutelar Educativa, no âmbito de um protocolo firmado entre o

SociNova/FCSH-UNL e o IPDT foi realizada uma investigação de natureza quantitativa que teve por objectivo traçar um retrato sociográfico sobre o universo de jovens internados por decisão judicial nos 14 colégios do Instituto de Reinserção Social, do Ministério da Justiça, nos últimos quatro meses de vigência da OTM (1 de Setembro a 31 de Dezembro de 2000). Para objecto de estudo foram seleccionados os indivíduos referenciados a práticas desviantes (mendicidade e/ou prostituição) e/ou ilícitas, tendo sido consultados 599 dossiers tutelares (91% do universo) com vista à recolha e análise da informação constante nos documentos oficiais. Oriundos de espaços socialmente estigmatizados numa acumulação de circunstâncias negativas que agrava o acesso a determinadas estruturas de oportunidades, esta população constitui a face mais visível, porque mais desfavorecida e já recenseada oficialmente, da problemática do desvio e da delinquência juvenis em Portugal no período em causa. *Entre as malhas do desvio*, situações de pobreza, de marginalização e de exclusão foram o ponto de partida mas acabaram por ser também o ponto de chegada da investigação, em relação às quais se evidencia no final, a sobreposição destas condições sociais a uma interacção familiar de contornos marcadamente negativos.

SESSÃO DE PÓSTERES 16 – STRESS, MAL ESTAR E SAÚDE MENTAL

Sala 2, dia 30, 09:00-17:00 • Coordenadora: *Teresa Martins*

PI02 HAJA SAÚDE MENTAL... – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA ZONA DA GRANDE LISBOA*

Elisabete Frade¹ (elisabete.frade@clix.pt) & J. L. Pais – Ribeiro²
¹ Equipa de Sintra do Hospital Miguel Bombarda; ² FPCE-U. do Porto

O objectivo da presente investigação é averiguar se a população residente na zona da Grande Lisboa apresenta saúde mental.

A amostra é constituída por 532 indivíduos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 17 e os 82 anos de idade, todos residentes na zona da Grande Lisboa. São utilizados dois instrumentos, um questionário de dados sócio-demográficos e o General Health Questionnaire de 28 itens (GHQ-28).

Os resultados obtidos indicam que apenas 0,1% da amostra é um caso de provável patologia psiquiátrica. No entanto, 0,5% da nossa amostra apresenta valores indicativos da presença de sintomatologia somática, 1,6% apresenta valores indicativos de ansiedade e insónias e 0,8% apresenta valores que indicam a presença de sintomatologia depressiva.

PI03 O DISCURSO DO PACIENTE PORTADOR DE ARTRITE REUMATÓIDE: ECOS DA DOR

Lenice Pimentel (lenicep@uol.com.br), Brasil

Este trabalho objetivou identificar a(s) representação(ões) da dor nos sujeitos portadores de artrite reumatóide a partir do discurso.

A amostra foi constituída pelos participantes do grupo “Desenhando a Vida”, desenvolvido no Hospital Universitário Dr. Alberto Antunes, da Universidade Federal de Alagoas, que foram ouvidos em entrevista semidirigida e no decorrer das reuniões do grupo. O método utilizado foi o qualitativo. As categorias encontradas a partir da análise do discurso foram: “O sujeito e a doença”, “A dor como ameaça ao Eu”, “Desafio diário” e “Limitações no corpo”.

Os resultados desse estudo assumem importância ao se propor ouvir o paciente para além da dor física e considerar o saber do sujeito no seu processo de adoecer. O sujeito que fala, fala de si. Falando de sua dor o paciente portador de artrite reumatóide revela que seu sofrimento não se